Baixe o app da Folha de S.Paulo de graça
BAIXAR ›

Oferta Especial: R$1,90 no 1º mês
ASSINE A FOLHA

Entre Em Contato Conosco
Realizamos o descarte de acordo com as regulamentações ambientais e leis locais.
attorecicla.com.br
Abrir

PUBLICIDADE

ALÉM DO LIXO

Descarte de canetas emagrecedoras e impacto do lixo gerado por elas preocupam especialistas

Agulhas precisam ser colocadas em recipientes rígidos, que devem ser levados a uma UBS

F DÊ UM CONTEÚDO 11

3.ago.2024 às 9h45

Ouvir o texto A- A+

Renata Moura

NATAL (RN) Todos os dias, no Paraná, a aposentada Lizmara Pignanelli, 62, pega uma caneta de Ozempic, escolhe a dose que vai tomar e aplica sob a pele.

A agulha usada para a injeção é então desenroscada e levada temporariamente para uma garrafa. A primeira caneta concluída vai, por sua vez, para um saco com remédios vencidos e embalagens de comprimidos vazias. "Eu já descartei muito no lixo de reciclados", diz Lizmara.

"Mas aprendi o jeito correto. Quando a garrafa e a sacola enchem, entrego tudo em um posto de coleta. Na cidade onde moro tem a farmácia da prefeitura e a UBS (Unidade Básica de Saúde) do meu bairro."

PUBLICIDADE

A aposentada usa a medicação desde março como tratamento para perder peso. No Brasil, vendas e distribuição de canetas preenchidas com soluções para diabetes e emagrecimento somam milhões de unidades por mês no mercado. Não há dados oficiais sobre a quantidade de plástico, agulhas e de outros materiais que o segmento gera nem do que acontece depois com esses resíduos.

Especialistas alertam para riscos do descarte inadequado, em um contexto de alto consumo desses tratamentos e de ações "tímidas e isoladas" para lidar com o problema. Entre os estados brasileiros, medidas na área são identificadas apenas no Paraná. Na indústria, soluções se dão em escala piloto. O volume reciclado hoje é inferior a 2%.

Canetas de Ozempic na fábrica da farmacêutica Novo Nordisk, em Hillerod, na Dinamarca - TOM LITTLE/REUTERS

"Não existe no Brasil um programa nacional para o descarte de agulhas e nem dados estimados sobre este descarte. As pessoas mais conscientes tentam descartar nas farmácias ou em UBS, mas nem sempre elas recebem", diz JF Agostini Roxo, CEO da BHS Brasil, empresa criadora do Programa Descarte Consciente.

A iniciativa, que coleta medicamentos vencidos ou em desuso em farmácias de 24 estados para destinação ambiental adequada, não recebe canetas. "O impeditivo é o risco do descarte com a agulha. A norma da ABNT 16.457 não permite que coletores de medicamentos de uso humano ou de uso animal recebam outro resíduo que não seja medicamento", explica Roxo.

Ministério da Saúde e farmacêuticas recomendam que agulhas pós-uso sejam colocadas em recipientes rígidos, como latas, para evitar acidentes. Quando cheios, esses recipientes devem ser levados para as UBS para descarte adequado. Geralmente, são encaminhados para tratamento e incineração junto ao lixo hospitalar e, depois, para aterros sanitários.

Sílvia André Uehara, doutora em enfermagem em Saúde Pública pela USP (Universidade de São Paulo) e professora pesquisadora da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), frisa que o volume de resíduos com as canetas tem crescido e tende a aumentar com o avanço da adesão a esses tratamentos. Índices alarmantes de sobrepeso e obesidade no país explicam o cenário.

cuide-se

Ciência, hábitos e prevenção numa newsletter para a sua saúde e bem-estar

Digite seu e-mail

"A situação preocupa devido à falta de orientação da população sobre como proceder com esses resíduos. Isso estimula o descarte inadequado dos materiais", diz a professora. Acidentes com agulhas incluem risco de contaminação de hepatite B e C, HIV e tétano. "Em um país onde temos catadores que ainda vão buscar no lixo a sua fonte de renda e, às vezes, até o alimento, imagina achar uma caneta dessas?"

A endocrinologista Daniele Zaninelli, membro da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) e responsável pela campanha Descarte Amigo – Agulha no Lixo é um Perigo, concorda que "a falta de informação sobre a questão do descarte é enorme".

PUBLICIDADE

"O paciente dificilmente recebe essa informação em serviços de saúde. A maioria das bulas não vem com orientação de descarte. Além disso, as pessoas, mesmo quando separam esse lixo, acabam descartando no lixo reciclável ou no lixo comum, até por não saberem para aonde levá-lo." O problema, diz Zaninelli, é amplo e difícil de ser mensurado.

Na cidade de São Paulo, a Secretaria Municipal de Saúde não estima quantas das mais de 1,5 milhão de canetas distribuídas neste ano retornam a UBSs após o uso. O que é feito com as canetas vendidas em farmácias também é uma incógnita. Dados da empresa Close-up International, para a **Folha**, mostram que mais de 5,11 milhões de unidades foram comercializadas só em março, incluindo diferentes marcas.

Quais são as canetas emagrecedoras disponíveis no mercado?

O Ozempic, aprovado oficialmente para diabetes tipo 2 e vedete por efeitos que levam ao emagrecimento, participa com 73% nesse bolo,

8,22 pontos percentuais a mais que em igual período de 2023.

"Se a caneta vai parar no aterro ou no lixão, o plástico começa a se degradar e a virar microplástico. Ele vai se infiltrar no solo e cair na água ou voar. E a gente está inalando, comendo e absorvendo isso. Vários órgãos do nosso corpo já têm plástico. E, aqui, um agravante é o problema de plástico contaminado por remédio", diz a doutora em patologia e professora da USP (Universidade de São Paulo) Thais Mauad.

Ela frisa que não se trata de pedir o fim das canetas, mas, sim, da necessidade de mudanças no cenário. "Esse é mais um produto que chega na cadeia do plástico e mais um que, se for parar no lixão, contamina. O plástico vem do petróleo e vira CO2 —o mais abundante gás do efeito estufa. Não só a indústria, mas todo mundo tem que perceber a gravidade disso. Não dá tempo para trabalho de formiguinha. Tudo o que a gente conseguir diminuir de plástico ou dar o destino correto, sem deixar ir para o meio ambiente, é necessário."

PUBLICIDADE

Um projeto piloto da Novo Nordisk, fabricante do Ozempic, de outros medicamentos com aplicação semelhante e principal fornecedora de insulina para o SUS (Sistema Único de Saúde), manda parte das canetas produzidas para a reciclagem. Aproximadamente 70% de uma caneta é plástico. O resto é composto de vidro, borracha e metal.

Poluição plástica gera crise ambiental global

Desde 2022, cerca de 50 mil unidades foram coletadas pelo programa. O material é recebido de pacientes do IEDE (Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia), em que agulhas também podem ser entregues separadamente para incorporação ao lixo hospitalar e posterior tratamento e descarte. Também é recolhido no escritório da empresa, em São Paulo.

Em modelo de teste, parte do plástico foi destinada à produção de pás e vassouras, segundo a gerente de sustentabilidade da Novo Nordisk, Patricia Byington. O volume recolhido equivale a mais de 800 kg de plástico e, para efeito de comparação, a 1,34% das 3,73 milhões de canetas de Ozempic que as farmácias venderam só em março.

A Novo Nordisk estima que, no programa, 47% das canetas são devolvidas ao IEDE após o uso. "Nós recebemos mais ou menos 27 kg, o equivalente a mais de mil canetas, por semana", detalha a endocrinologista Rosane Kupfer, chefe do Serviço de Diabetes do Instituto. Ela afirma que o acúmulo de canetas é enorme no mundo e a questão que envolve o descarte é urgente —e também requer soluções por meio de políticas públicas.

Na Novo Nordisk, a intenção, segundo Byington, é aumentar a taxa de retorno do programa com mais ações de engajamento e comunicação, e expandir pontos de coleta. Uma solução para a reciclagem em larga escala, como na Dinamarca (país sede da farmacêutica), está sendo desenhada. A empresa, afirma, também busca reduzir o consumo de plástico por meio de dispositivos reutilizáveis/duráveis e produtos de administração semanal. Mira, ainda, alternativas com menor emissão de carbono em comparação com os plásticos de origem fóssil das canetas.

PUBLICIDADE

DÊ UM CONTEÚDO

11

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

além do lixo

atividade física

clima

obesidade

saúde

sustentabilidade

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R$ 1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTÍCIA

ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

JAQUES SZTAJNBOK 4.ago.2024 às 11h58

A Novonordisk, fabricante do ozempic. mantém a reciclagem em alta escala no seu país sede, a Dinamarca. Porque não o faz aqui também ? A estrutura para reciclagem é de responsabilidade da própria empresa e as orientações para descarte correto deveriam vir na embalagem dos medicamentos. Se a empresa não toma a iniciativa, o legislativo deve tomar e tornar obrigatório a responsabilidade pela logística reversa.

RESPONDA 2 DENUNCIE

RAYMUNDO DE LIMA LIMA 4.ago.2024 às 11h14

O capitalismo é bom pra produzir, mas mau, cruel, violento, quando se trata d responsabilizar os produtores, no caso, indústrias químicas e de aparelhinhos descartáveis, as drogarias e farmácias, os médicos q receitam tais tratamentos não se responsabilizam pelos efeitos coraterais ao meio ambiente. Culpa apenas os pacientes? Vão culpar o governo Lula-Alckimin pelo lixo drogamédico? A matéria lida é, sim, pertinente e pede providências.

RESPONDA 1 DENUNCIE

CARLOS ROGERIO TOTH 4.ago.2024 às 7h34

Esse é o novo canudo? Ficam olhando a formiga enquanto o elefante passa à sua frente. E todas as canetas de insulina, e todas as seringas e agulhas usadas para insulina, e todas as tiras de teste de glicemia (e suas embalagens) e todos os resíduos da cadeia de produção, transporte, etc. Aliás esses medicamentos são para diabetes. A miopia no assunto meio ambiente pelo visto ataca os "especialistas", mas certamente ataca os "escrevedores de notícias" - nunca há como chamar-los de jornalistas.

RESPONDA 1 DENUNCIE

TODOS OS COMENTÁRIOS (11)

COMENTE

Comentar é exclusividade para assinantes.

Assine a Folha por R$ 1,90 no 1º mês

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

Recomendadas para você

Taboola Feed

COLUNAS E BLOGS

Opinião - Tati Bernardi: A dona da bunda não concede às suas nádegas a liberdade de apenas ser

Patrocinado

(DERMAFUNG)

Dermatologista recomenda: simples truque elimina o fungo facilmente

relacionadas

Estado de São Paulo confirma dois casos de febre oropouche

HC de Ribeirão Preto realiza cirurgia robótica inédita em bebê com doença rara

Saúde lança campanha de amamentação para tirar Brasil de nível abaixo da média global

Dermatologista recomenda: simples truque elimina o fungo facilmente

DermaFung | Patrocinado

por taboola

PUBLICIDADE

veja também

ÁLCOOL

Exagerou na bebida? Saiba o que funciona para aliviar a ressaca

FOLHA PROVA

Veja os melhores hidratantes faciais no mercado de R$ 28 a R$ 100

PUBLICIDADE

mais lidas
em equilíbrio e saúde

VER TODAS

1 **ACIDENTE AÉREO**

O que é politraumatismo, causa da morte das vítimas da queda do avião em Vinhedo

2 **CORPO**

Jovem que arrecadou mais de R$ 30 mil na Irlanda para tratar câncer mentiu sobre diagnóstico

3 **CORONAVÍRUS**

Impacto econômico da Covid gera atraso em indicadores de saúde no mundo, diz estudo

4 **BBC NEWS BRASIL**

O que é mpox e como ela é transmitida?

5 **TODAS**

PL Antiaborto por Estupro tem maior número de visualizações no portal da Câmara desde 2002

últimas notícias

STF

Moraes usou TSE fora do rito para investigar bolsonaristas no Supremo, revelam mensagens

OUTRO LADO: Ministro e seus auxiliares foram procurados e não responderam aos questionamentos

13.ago.2024 às 17h18

STF

Moraes escolheu concentrar poder em vez de corrigir vícios

Tolerância com omissão da PGR e ocupação de espaço pelo ministro são duas partes da mesma história

13.ago.2024 às 18h08

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

Lula sugeriu convocar nova eleição na

Venezuela para contornar crise

Presidente mencionou possível segundo pleito caso Nicolás Maduro não consiga provar lisura do processo eleitoral

13.ago.2024 às 14h08

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

A Folha integra o The Trust Project

O jornal Folha de S.Paulo é publicado pela Empresa Folha da Manhã S.A. CNPJ: 60.579.703/0001-48

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.